

FOLHA DE REDAÇÃO

V PRÊMIO AJURIS DE REDAÇÃO NAS ESCOLAS

- 1 - Ser realizada individualmente pelo estudante;
- 2 - Ser redigida em **estilo livre**, com, no mínimo, 25 (vinte e cinco) e, no máximo, 30 (trinta) linhas;
- 3 - Conter um **título**;
- 4 - Abordar o exato tema proposto;
- 5 - Ser redigida pelo estudante, ou por cuidador ou responsável de **próprio punho (à mão)**, na folha para redação;
- 6 - Ser obrigatoriamente inédita e original;
- 7 - Transcreva sua redação com **caneta esferográfica**, de **tinta preta** ou **azul**.

Nome completo: Eduarda Luiza Reis Data: 22/05/26
 Série: 9º ANO Instituição de ensino: E. E. E. M. Prof. Affonso Pedro Rabuske Categoria: ☒ Ensino Fundamental
☐ Ensino Médio

O tema do V Prêmio AJURIS de Redação nas Escolas é

"Quando a casa deixa de ser lar?"

1	Se Apenas Alguém Me Visse
2	O sol nasce. O despertador toca. O teto me encara, e
3	eu fecho os olhos. Um suspiro. O frio do chão atepia meus
4	pés. A escada estala a cada passo. A casa silenciosa escuta
5	a cada som. A torneira vira uma cachoeira. O armário
6	range alto demais. Os talheres travam uma barulhenta bata-
7	lha contra o prato; como se todos anunciassem minha presença.
8	Um garfo cai. Um tintilar estridente. Grunhidos de impaciên-
9	cia, passos pesados. Eu prendo a respiração. Uma testa fran-
10	zida. Um olhar irritado. Uma voz que exige explicações. Desculpas
11	são a única coisa que escapa dos meus lábios. Remungos impacientes
12	e passos que se afastam. Me apresso a limpar, arrumar, preparar. E, ao
13	saír, a porta é a única a se despedir.
14	Lições são passadas, fórmulas decoradas, minha voz ignorada.
15	Olheiros recebem advertências, atrasos recebem anotações, mas ninguém
16	faz perguntas. A cada piscada o relógio corre, uma, duas, quatro
17	horas se vão, e chega o momento de voltar à minha solidão. Da
18	esquina seus gritos são ouvidos; o gato foge para longe, mas eu me
19	aproximo.
20	A chave gira na porta, meus olhos apertam para o chão. As
21	vozes se calam, os olhares me encaram. E o ar jamais parece sufici-
22	ente para os meus pulmões. Cabeça baixa, insultos se repetem. Ca-
23	beça baixa, não deixo falar. Cabeça baixa, as refeições são comidas
24	em silêncio. Um silêncio quase tão grande quanto as marcas da noite
25	anterior. E com um suspiro, enfim subo as escadas. A cama me re-
26	cebe, tenta em vão me acolher. Uma lágrima cai. O teto me en-
27	cara, e o gato também. Agora ele não foge, mas só observa de lon-
28	ge. Assim como todos — todos os que uma vez me prometeram
29	proteção. Caio no sono enfim. E o despertador toca.
30	